Consultor externo avalia actuação do Banco de Portugal no caso BES

Boston Consulting Group vai integrar comissão criada por Carlos Costa para avaliar desempenho do supervisor e propor melhorias de funcionamento. Relatório pode condicionar decisão sobre a liderança do supervisor.

Não tenho qualquer problema em afirmar que vamos revisitar processos. Faço-o com a consciência tranquila de quem sabe que fez o que tinha a fazer.

CARLOS COSTA
Governador do Banco de Portugal.
1 de Dezembro de 2014

Grupo de avaliação integra dois quadros do BdP. De fora, há dois especialistas em Direito.

É que, além de ir verificar se as críticas que têm sido feitas à actuação do BdP no caso BES têm fundamentação, a comissão liderada por Costa Pinto tem a missão de sugerir alterações destinadas a melhorar o funcionamento do supervisor. Não estarão excluídas propostas de alteração da regulamentação bancária.


Auditor pode ser nomeado pelo BdP

Outra das decisões tomadas pelo BdP na sequência do caso BES foi a criação de um novo comissão de supervisão dos bancos. Uma das missões desta equipa, liderada por Rui Cartaxo, antigo presidente da REN, é perceber se faz sentido transferir para o Banco de Portugal o poder de nomear os auditores externos das instituições financeiras. Esta alteração, que tem sido admitida no sector financeiro, visaria reforçar a independência entre o auditor e a administração, isto porque a decisão sobre a nomeação da empresa de auditoria passaria a ser autónoma do banco a quem seria prestado o serviço e que continuaria a assegurar o pagamento dos honorários.
Partidos da oposição e até ex-responsáveis do BES têm feito várias críticas à actuação do Banco de Portugal na queda da instituição.

DEIXAR SALGADO Prolongar-se no BES
Foi uma das questões que os deputados do inquérito parlamentar ao BES fizeram, em tom de crítica, a Carlos Costa; porque deixou ficar Ricardo Salgado tanto tempo à frente do BES, apesar dos problemas detectados no GES e das dúvidas sobre a sua situação fiscal? O governador garante que só tinha o poder da persuasão para afastar o banqueiro e que este justificou a correcção fiscal. O reforço do poder do BdP no afastamento de banqueiros é uma das reivindicações de Costa.

AFIRMAR QUE O BANCO ERA SÓLIDO
Semanas antes da resolução do BES, Carlos Costa afirmou por diversas vezes que o banco tinha uma almofada de solidão para absorver choques. Os partidos da oposição e centenas de investidores criticam estas afirmações, uma vez que o banco acabou por ser intervencionado por falta de capital. O governador justifica esta aparente contradição com o facto de os problemas que ditaram a resolução só terem sido detectados após a saída de Salgado e estarem relacionados com uma fraude que foi ocultada ao supervisor.

FRACASSAR NO ISOLAMENTO DO BES
Desde que percebeu que a Espírito Santo International tinha ocultado 1.300 milhões de euros de dívidas, no final de 2013, o BdP tentou Isolar o BES dos problemas do GES. A estratégia de “ring fencing” esteve também por trás do processo que levou ao afastamento da família Espírito Santo da gestão do BES. Oposição crítica Carlos Costa por fracassar neste esforço. Um resultado que o governador justifica com o facto de Ricardo Salgado ter violado determinações do supervisor.
CASO BES
Consultor externo avalia actuação do Banco de Portugal
EMPRESAS 12